

RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO DO CONTRATO DE AUTONOMIA



AGOSTO 2014



## **RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO DO CONTRATO DE AUTONOMIA**

Dando cumprimento ao disposto no artigo 8º da portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, apresenta-se, em seguida, o relatório anual de progresso do contrato de autonomia, celebrado entre o Ministério da Educação e o Agrupamento Vertical de Portel, em fevereiro do ano de 2013, e que vigorará até ao final do ano letivo de 2014-2015.

Neste relatório, a partir da avaliação do grau de consecução das medidas propostas e da análise de diversos indicadores, procura-se fazer um balanço da evolução do desempenho do Agrupamento, desde a assinatura do contrato de autonomia até ao final do ano letivo 2013/2014. Muito embora o balanço seja ainda provisório, os dados recolhidos permitem, desde já, ter uma ideia clara do que até agora foi conseguido e do que falta fazer para se alcançarem os compromissos e os objetivos estabelecidos e acordados com o Ministério da Educação. Neste sentido, o balanço efetuado constitui-se também como um momento de reflexão para que o Agrupamento possa aprofundar ou infletir determinadas práticas e caminhos que têm vindo a ser seguidos.

Para uma mais fácil leitura, o relatório foi estruturado em três pontos principais. Um primeiro (I) em que se pretende avaliar o grau de consecução do plano de ação estratégica, que foi gizado aquando da assinatura do contrato; um segundo (II) em que se confrontam as metas e os compromissos, então acordados, com os resultados realmente obtidos e um terceiro (III), e último ponto, em que se procuram delinear as linhas de força para o próximo e último ano de vigência do contrato, em que se fará a avaliação final do projeto.

### **I – O PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA E A SUA CONCRETIZAÇÃO**

O plano estratégico foi delineado tendo em atenção a realidade educativa do Agrupamento e a necessidade sentida de melhorar alguns dos seus indicadores relativos ao sucesso escolar e à qualidade das aprendizagens ministradas. Na sua elaboração foram, naturalmente, envolvidas as estruturas pedagógicas, mas também auscultados os demais intervenientes no processo educativo, tendo, em conjunto, sido identificadas as necessidades e definidas as medidas para lhes dar resposta.

Globalmente designado de “MAIS SUCESSO” – um nome (a que se juntou um logótipo) para que mais facilmente fosse identificado – o programa de intervenção estruturou-se em

torno de cinco grandes áreas: 1) a pedagógica, mais diretamente ligada à promoção do sucesso educativo, 2) a organizacional, 3) a relacional, 4) a de articulação entre o Agrupamento e a família, onde se detetaram défices que importa colmatar e, por último, 5) uma área relativa à formação e às lógicas formativas dos recursos humanos do Agrupamento; uma dimensão que, também ela, se considerou relevante para fazer face aos desafios que a assinatura do contrato trouxe consigo.

Para cada uma destas áreas foi definido um conjunto diversificado de ações/medidas que se julgaram apropriadas e exequíveis face aos meios ao dispor do Agrupamento para a sua implementação.

Antes de avaliarmos o grau de concretização das medidas propostas para cada um dos domínios, vale a pena tecer algumas considerações sobre a estratégia do Agrupamento para a área pedagógica, uma área prioritária, à qual foi concedida uma maior atenção.

Neste campo, as medidas propostas e executadas passaram pelo reforço dos apoios educativos fora da sala de aula, em disciplinas nucleares, como o Português e a Matemática, mas também o Inglês e a Físico-Química. No caso do Português, o apoio funcionou também numa lógica de *oficina*, orientada para responder a necessidades concretas. Na área da Matemática, onde os nossos alunos revelam maiores debilidades, a aposta passou por diversas modalidades de apoio, tendo, no terceiro ciclo, funcionado por grupos de nível, que se consideraram mais eficazes na superação das lacunas e na melhoria dos resultados, mesmo dos melhores alunos, já que este apoio também lhes foi dirigido.

Tendo em atenção o facto de se ter identificado um núcleo de alunos em risco de abandono/desistência, foram acionadas diversas medidas tendentes a identificar e acompanhar os que se encontravam pouco integrados ou fracamente mobilizados para as atividades escolares. Para o seu acompanhamento foi especificamente criado o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), com o objetivo de prevenir e encaminhar todos os que corriam risco de “desistência”. Paralelamente, foi implementado um programa de tutorias, que chegou a cerca de 50 alunos, do 2º e do 3º ciclo. Realce-se que o programa foi antecedido de uma ação de formação dirigida aos diretores de turma e aos professores tutores, centrada nos objetivos e nas estratégias a adotar. Os casos que se consideraram ser merecedores de um trabalho mais específico tiveram acompanhamento psicológico, em sessões semanais individualizadas, em que muitas vezes estiveram também presentes os respetivos encarregados de educação. A equipa de psicólogos escolares pôs também em prática, em diversas turmas, programas de competências sociais.

O plano de ação estratégica direcionou-se também para o reforço das dimensões de formação cultural, pessoal e social. O reforço destas dimensões fez-se por via da oferta

complementar (OFC) orientada para a Formação Cívica, bem como através da valorização das atividades extracurriculares. No que a estas diz respeito, foi dado um novo impulso aos clubes existentes (o Jornal Escolar “AÇORDAS” e a Rádio “Tal & Qual”), e criaram-se outros: “Brigadas Verdes”, e “Ciências Experimentais”. Com o mesmo intuito se desenvolveram esforços no sentido da promoção da leitura e da escrita. Neste campo, a Biblioteca Escolar assumiu um papel essencial, tendo-se procurado uma maior articulação entre as atividades da BE e aquelas que foram sendo propostas pelos departamentos curriculares. No sentido de estimular a criatividade e alargar as experiências e os contatos de natureza artística ou cultural, procuraram-se manter os alunos inseridos e envolvidos num conjunto de projetos de diversa natureza e abrangência, assim como a participarem em concursos de interesse educativo. O Agrupamento esteve, por isso, presente em concursos de dimensão nacional, como o Concurso Nacional Escolar, inserido no festival de cinema o *Castelo em Imagens*, promovido pela Câmara Municipal de Portel, o “Canguru Matemático”, as “Olimpíadas Matemáticas” e o “Pangeia”, bem com noutros relacionados com a preservação ambiental, como o “O Gota a Gota”, promovido pela Embaixada da Noruega (de qual o Agrupamento foi o vencedor nacional). Mantiveram-se também os projetos internacionais, que, entre outras iniciativas, permitiram a deslocação à Polónia e à Eslováquia de alunos do 1º e do 2º ciclo. Para além dos já referidos, decorreram também muitos outros projetos em torno da inclusão, da cidadania ativa e, naturalmente, em torno da saúde, do ambiente, dos hábitos de vida saudáveis e da sexualidade, sendo alguns deles desenvolvidos em parceria com outras instituições e entidades.

Aproveitando-se a já longa experiência do Agrupamento na dinamização de ofertas profissionalizantes, apostou-se também na diversificação de percursos escolares, por via da criação de cursos vocacionais. O Agrupamento, que sempre valorizou este tipo de cursos, fez questão de integrar a experiência piloto de implementação desta nova oferta, recentemente criada pelo Ministério da Educação, por julgar que os cursos em causa se mostravam adequados à realidade de alguns dos nossos alunos. Conscientes das consequências que a precoce diferenciação de percursos pode assumir no futuro escolar dos alunos, procurou-se gerir com especial cuidado o processo de identificação e seleção daqueles que deveriam integrar estas ofertas formativas.

No ano transato, e aproveitando a flexibilidade e a liberdade que foi dada às escolas para a elaboração dos programas e para a definição das áreas vocacionais, criámos um curso, de 3º ciclo, de Gestão Agrícola e do Montado, definindo programas e componentes de formação que se mostravam adequados às realidades socioeconómicas locais. No final do ano

que passou, preparou-se, ainda, a abertura de novos cursos vocacionais de 2º e de 3º ciclo, dando-se, assim, corpo à forte aposta deste Agrupamento nas áreas profissionalizantes.

Ao nível do ensino secundário profissional, no ano de 2013/2014 foi concluído um curso, na área de viticultura e da enologia, e iniciou-se um outro de gestão cinegética, mantendo-se as lógicas de adequação às necessidades de formação suscitadas pelo mercado de trabalho regional.

Refira-se, ainda, que foi sobretudo para os alunos destes cursos que se direccionaram os programas em torno do empreendedorismo, particularmente o programa *Júnior Achievement*, projeto de largo sucesso em vários países, bem como um conjunto de sessões realizadas no âmbito da formação vocacional, dinamizadas pelos técnicos da ADA (Associação de Desenvolvimento Local), parceira do Agrupamento em diversas iniciativas, que contaram com a presença, enquanto formadores, de diversos formadores oriundos do mundo empresarial.

Paralelamente a estas medidas de natureza pedagógica, inscritas no plano estratégico, que assim foi globalmente concretizado, o Agrupamento, nos dois primeiros anos de vigência do contrato, deu também cumprimento à generalidade das medidas delineadas para as restantes áreas de intervenção.

Os quadros seguintes, organizados por domínios, permitem ter uma ideia clara e objetiva do grau de consecução do plano estratégico, identificando as ações que foram integralmente cumpridas, as que só o foram parcialmente, bem como aquelas que não passaram do papel.

## 1. DOMÍNIO PEDAGÓGICO

Nº	ATIVIDADES DELINEADAS NO PLANO ESTRATÉGICO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO		
		Totalmente Concretizada	Parcial/	Não implem/
1	Manter o sistema de tutorias que permitem um processo de ensino aprendizagem personalizado, que tem em conta as características específicas e necessidades de cada aluno.	X		
2	Implementação de uma cultura de exigência e rigor através da promoção dos seus sucessos educativos – atribuição de diploma de mérito pessoal, em diversas áreas no final de cada ano lectivo.	X		
3	Implementação de concursos/ competições nas várias áreas disciplinas	X		
4	Criação de Ateliês de Matemática, Línguas, Música e Expressões de frequência facultativa fora do horário lectivo.		X	
5	Manter uma estreita articulação e uma cultura de saberes entre as actividades desenvolvidas na BECRE “projecto Ler+” e os vários departamentos curriculares	X		
6	Participação e dinamização em feiras do livro e outras de carácter pedagógico.	X		

7	Continuação das atividades do desporto escolar.	X		
8	Implementar projetos e atividades que apelem às boas práticas no âmbito da promoção da saúde e do bem-estar, incluindo práticas de alimentação saudável.	X		
9	Promover ações de educação para a segurança com a colaboração de entidades externas, pais e encarregados de educação.		X	
10	Desenvolver atitudes de segurança, nomeadamente através da aplicação do plano de evacuação do Agrupamento.	X		
11	Desenvolvimento de projetos na área das ciências experimentais.	X		
12	Reforço do apoio educativo nas disciplinas nucleares nas disciplinas de língua Portuguesa e Matemática.	X		
13	Aplicação de critérios gerais de avaliação de Agrupamento e Departamento adequados à diversidade à política educativa, tendo em conta os resultados da avaliação escolar Interna/Externa.	X		
14	Promoção da reflexão/avaliação sistemática e readequação de estratégias com vista à implementação do projeto educativo	X		
15	Implementação de atividades e projetos que promovam o empreendedorismo.	X		
16	Continuação da utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem	X		
17	Organização de seminários sobre as problemáticas dos direitos de autor e segurança na Internet.		X	
18	Implementação de alguns projetos tipo o projeto “Turma Mais” ou o projeto “Fenix”, face às necessidades e dificuldades identificadas nos resultados escolares dos alunos.		X	
19	Reforço das atividades extracurriculares, orientadas para o desenvolvimento de atividades que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos.	X		

## 2. DOMÍNIO ORGANIZACIONAL

Nº	ATIVIDADES DELINEADAS NO PLANO ESTRATÉGICO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO		
		Totalmente Concretizada	Parcial/	Não implem/
1	Esclarecer as competências dos vários órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão.	X		
2	Institucionalização de procedimentos e formas de atuação entre os órgãos de administração e gestão e as estruturas coordenação educativa e supervisão	X		
3	Continuação da divulgação da informação através de circuitos funcionais, nomeadamente através da utilização das TIC.	X		
4	Promover a auto-avaliação interna do AVP.		X	
5	Apetrechar todas as salas de aula com os equipamentos necessários à aprendizagem para as diferentes áreas disciplinares.	X		

## 3. DOMÍNIO RELACIONAL

Nº	ATIVIDADES DELINEADAS NO PLANO ESTRATÉGICO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO		
		Totalmente Concretizada	Parcial/	Não implem/
1	Divulgação da legislação e normativos internos que regulam as atividades do serviço docente, não docente e	X		

	direitos e deveres dos Alunos.			
2	Promoção de ações de sensibilização para os valores de convivência social.		X	
3	Prevenir problemas disciplinares através da continuação do acompanhamento próximo dos alunos	X		
4	Promoção de ações de sensibilização que facilitem a integração dos alunos mais novos e de diferentes nacionalidades.			X

#### 4. DOMÍNIO ARTICULAÇÃO ENTRE O AGRUPAMENTO E A FAMÍLIA

Nº	ATIVIDADES DELINEADAS NO PLANO ESTRATÉGICO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO		
		Totalmente Concretizada	Parcial/	Não implem/
1	Promoção de ações de sensibilização junto dos Pais e Encarregados de Educação, corresponsabilizando-os no respeito de regras de conduta por parte dos seus educandos		X	
2	Valorização do papel dos Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento da vida e resultados escolar dos seus educandos.	X		
3	Continuação da articulação do docente / diretor de turma na interação Escola / Família.	X		
4	Articulação através de reuniões com as Associações de Pais e Encarregados de Educação.		X	

#### 5. DOMÍNIO FORMATIVO

Nº	ATIVIDADES DELINEADAS NO PLANO ESTRATÉGICO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO		
		Totalmente Concretizada	Parcial/	Não implem/
1	Identificação de necessidades de formação continua para pessoal docente e não docente.	X		
2	Propor ao Centro de Formação a realização de ações de formação que vão ao encontro das necessidades do Agrupamento.			X
3	Promoção da autoformação rentabilizando os recursos existentes, que promovam a partilha e troca de experiências	X		
4	Participação em ações de formação de acordo com as metas do Projeto Educativo.			X

Em termos globais, como se constata no quadro síntese *infra*, o grosso das propostas contidas no *Plano* foram já cumpridas. Do conjunto de ações propostas, cerca de 70% foram integralmente executadas, 22% tiveram uma concretização parcial, querendo isto significar que se iniciaram, mas que só no próximo ano terão desenvolvimento, e 8% não tiveram qualquer concretização.

Entre as medidas a aprofundar no próximo ano, como veremos adiante, contam-se algumas não concretizadas ou que apenas o foram parcialmente. É o caso das atividades extracurriculares, para 2º e 3º ciclo, às quais foi dada alguma atenção no ano transato e que se traduziu no reforço dos clubes “Jornal escolar- Açordas”, “Rádio Tal e Qual” e “Brigadas Verdes”, mas que importa alargar às áreas artísticas. A abertura de ofertas extracurriculares na

área da música e das expressões chegou mesmo a ser projetada, mas a falta de docentes com disponibilidade de horário inviabilizou-as. O próximo ano será também o do aprofundamento dos mecanismos de autoavaliação. Muito embora existam instrumentos de monitorização constante dos resultados escolares e de outros indicadores que permitem ter uma ideia clara do andamento das aprendizagens, o processo global de autoavaliação do Agrupamento só foi lançado no final do último ano. Foi nomeada uma equipa, que procedeu já à elaboração de questionários e de outros instrumentos de recolha de informação, mas o processo só ficará completo no ano letivo de 2014/2015, com a redação do relatório final. Também a área formativa, onde se contam algumas medidas não concretizadas, deverá merecer maior atenção. De qualquer modo, no ano que agora findou foram dados alguns passos significativos a este nível. Foi realizada uma ação de formação centrada na escola, dinamizada pela equipa de psicólogos educacionais, suscitada pelas necessidades concretas sentidas pelos docentes, no âmbito da implementação do programa de tutorias. Relevante é também o facto de se terem retomado as lógicas de trabalho colaborativo, que assumem também valor formativo, como se sabe, particularmente entre os docentes que estiveram por detrás da implementação de apoios educativos por grupos de nível na área da matemática. Ainda assim, justifica-se, como aliás tínhamos reconhecido aquando da elaboração do plano, uma maior articulação com o Centro de Formação, continuando também a fazer sentido algum trabalho formativo em torno das problemáticas identificadas no Projeto Educativo.

Refira-se, contudo, que estas medidas não concretizadas ou apenas parcialmente aplicadas, e que merecerão aprofundamento no próximo ano, são pontuais, não pondo em causa o plano gizado, que globalmente foi cumprido, como já vimos.

#### QUADRO SÍNTESE DE CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PROPOSTAS NO PLANO AÇÃO ESTRATÉGICO

Domínio	TOTAL DE ATIVIDADES	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO		
		Totalmente Concretizadas	Parcial/	Não realizadas
Pedagógico	19	15	4	-
Organizacional	5	4	1	-
Relacional	4	2	1	1
Articulação família	4	2	2	-
Formativo	4	2	0	2
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>3</b>
<b>%</b>	<b>100</b>	<b>69%</b>	<b>22%</b>	<b>8%</b>



## II – OS RESULTADOS OBTIDOS. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS.

1. Manter a taxa de abandono escolar em 0%.
2. Aumentar a taxa global de sucesso escolar em 5%.
3. Manter o diferencial entre a avaliação interna e externa em valores que não ultrapassem os 15% no global.
4. Aproximar os resultados na avaliação externa de Matemática de uma taxa de sucesso igual ou superior a 50%.
5. Aumentar a taxa de sucesso na disciplina de Inglês, à saída do Ensino Básico em 10%.
6. Manter a comunidade escolar envolvida em projetos nacionais e internacionais.
7. Aumentar a rede de ofertas formativas de atividades extra curriculares.

Antes de nos debruçarmos sobre os objetivos operacionais, a partir dos quais se medirá a eficácia do programa delineado, importa reiterar que foram cumpridos os Objetivos Gerais e os Compromissos assumidos com o Ministério da Educação e que também fazem parte do Contrato de Autonomia. Objetivos e compromissos que assentam em valores, como a promoção da igualdade de oportunidades, da cidadania ativa, da inclusão, da democraticidade, da abertura à comunidade e outros, que constituem a matriz do Projeto Educativo e que estão indelevelmente inscritas no modo de funcionamento do nosso Agrupamento de escolas.

Quanto aos Objetivos Operacionais, e ao contrário do que se verifica com os Objetivos Gerais e os Compromissos, nem todos foram integralmente atingidos. Alguns dos Objetivos Operacionais são de natureza quantitativa e foram definidos em função dos resultados escolares do final do ano letivo de 2011/2012. Um ano temporalmente não muito distante, mas a partir do qual se começaram a fazer sentir os efeitos práticos da alteração das políticas educativas, de que são exemplo o alargamento dos exames ao 4º ano, a introdução das metas de aprendizagem e de novos programas de Matemática, entre outras medidas, que trouxeram uma maior exigência ao nível dos conteúdos e que se fizeram sentir ao nível dos resultados escolares a nível nacional, fazendo mesmo aumentar as taxas de retenção, em alguns dos ciclos de ensino. Um novo contexto, pouco propício, por exemplo, ao cumprimento de um dos nossos objetivos (o nº 2), que visa um aumento de 5% da taxa global de sucesso do Agrupamento, que rondava, nesse ano de 2011/2012, os 86%. As lógicas de exames, que se foram impondo nas escolas, e que de algum modo acabaram por *contaminar* as próprias

avaliações internas, são também elas um fator que deve ser considerado quando se olha para a evolução dos indicadores.

É, pois, neste contexto que se deve enquadrar a análise dos resultados obtidos. Mais uma vez, e para facilidade de análise, estabelecemos uma divisão em objetivos plenamente alcançados, parcialmente atingidos e não concretizados. Vejamos cada um deles de *per si*.

#### **a) Objetivos integralmente cumpridos**

Dos sete objetivos operacionais definidos, três foram claramente cumpridos. Tal como acordado, o Agrupamento conseguiu aumentar a oferta formativa extracurricular (objetivo nº 7). Criaram-se novas ofertas e impulsionaram-se as já existentes, concedendo-lhes uma maior centralidade nas lógicas formativas, sendo também maior o número de alunos que os frequentaram.

No que diz respeito aos projetos, a escola não só manteve os que já tinha como viu crescer a sua participação em outros projetos de nível nacional e internacional (objetivo nº 6). Para além dos Projetos Eco-escolas, PES, Desporto Escolar e Escola Eletrão, os alunos participaram ainda num conjunto de concursos nacionais, já antes identificados. No que diz respeito aos projetos internacionais, foram concluídos os dois projetos do programa *COMENIUS*, nos quais o Agrupamento estava envolvido.

Foi também cumprido o desígnio, de há muito perseguido, de aumentar o nível de desempenho dos nossos alunos em Inglês (objetivo nº 5), tendo sido superado o patamar de evolução dos 10% de sucesso à saída do ensino básico. Um resultado que é, em si mesmo, fruto da atenção e do trabalho sistemático que tem vindo a ser feito em torno da promoção desta língua estrangeira.

**SUCESSO NA DISCIPLINA DE INGLÊS NO FINAL DO ENSINO BÁSICO**

Disciplina	Valor de referência (2011/2012)	Resultados 2013/2014
Inglês	67,5%	80%

#### **b) Objetivos parcialmente cumpridos**

Consideraram-se como parcialmente cumpridos, os objetivo nº 1, relativo ao abandono escolar, e o objetivo nº 2, em que se visava aumentar em 5% os níveis globais de sucesso.

Considerámos como não integralmente cumprido o objetivo número um, não porque se tivesse verificado um verdadeiro abandono escolar, no sentido estrito do termo, mas porque alguns alunos, muito embora tivessem continuado na escola, entraram em processo de *desistência*, tendo ultrapassado os limites de faltas, obrigando ao estabelecimento de programas específicos de enquadramento. Muito embora o número de alunos nesta situação tivesse sido muito restrito, estamos cientes que importa prevenir a sua recorrência, esperando-se que as medidas, entretanto, delineadas possam debelar definitivamente a situação.

Quanto ao objetivo operacional nº 2, como se pode verificar no quadro *infra*, apenas em alguns dos anos de escolaridade foi possível alcançar o patamar de subida dos valores de sucesso em 5%. Tal verificou-se no 4º, 8º e 9º ano, sendo significativo que dois desses anos correspondam ao final de ciclos de ensino. Ao invés, as situações mais gravosas ocorrem no 2º e no 5º e no 6º ano de escolaridade.

**TAXA GLOBAL DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE**

<b>Ano</b>	<b>Valor de referência (2011/2012)</b>	<b>Resultados 2013/2014</b>	<b>Objetivo Operacional nº2</b>
2º Ano	95%	74%	Não cumprido
3º Ano	95%	91%	Não cumprido
4º Ano	93%	98%	Cumprido
5º Ano	93%	80%	Não cumprido
6º Ano	81%	65%	Não cumprido
7º Ano	71%	70%	Não cumprido
8º Ano	71%	81%	Cumprido
9º Ano	78%	90%	Cumprido

Muito embora não estejam definidos como objetivos operacionais, vale a pena reforçar que, no ano transato, o Agrupamento, ao nível da avaliação interna, alcançou um desempenho aceitável nas disciplinas nucleares de Português e Matemática. A primeira manteve níveis de sucesso superiores a 80%, a segunda teve uma clara evolução, com uma subida dos resultados em cerca de dez pontos percentuais, um dado na linha de outros (pequenos) indícios que foram sendo identificados, que permitem auspiciar uma melhoria de resultados.

**TAXA GLOBAL DE SUCESSO DO AGRUPAMENTO**  
**PORTUGUÊS E MATEMÁTICA (AVALIAÇÃO INTERNA)**

Disciplina	Valor de referência (2011/2012)	Resultados 2013/2014
Português	85%	82%
Matemática	68%	78%

**c) Objetivos não atingidos**

Claramente não atingidos foram os objetivos relativos às avaliações externas. Como se constata, o Agrupamento revela uma enorme dificuldade em descolar de um patamar de baixos resultados, onde desde há muito (senão mesmo desde sempre) se encontra, sem que se possa estabelecer, a partir dos resultados dos últimos anos, um claro padrão evolutivo.

O Agrupamento continua, de facto, a manter fortes diferenciais entre as avaliações internas e externas, muito distantes do 15% definidos contratualmente (objetivo n.º3), encontrando-se também longe dos 50% de sucesso na avaliação externa na disciplina de Matemática (objetivo n.º 4).

Apesar dos fortes diferenciais, vale a pena salientar que na disciplina de Português, em qualquer um dos anos de escolaridade sujeito a Exame/Provas Finais, os valores do sucesso foram, em 2013/2014, superiores a 50%, sendo a média global na ordem dos 63%.

**4º Ano**

Disciplinas	2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	Interna	Externa	Difer.	Interna	Externa	Difer.	Interna	Externa	Difer.
Português	92,6	56,9	35,7	94,1	41,0	53,1	100	65,0	35,0
Matemática	92,6	23,5	69,1	86,3	41,0	45,3	85,0	32,5	52,5

**6º Ano**

Disciplinas	2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	Interna	Externa	Difer.	Interna	Externa	Difer.	Interna	Externa	Difer.
Português	80,5	61,0	19,5	82,4	39,7	42,7	81,5	74,1	7,4
Matemática	71,4	42,0	29,4	66,7	30,4	36,3	63,0	27,8	35,2

**9º Ano**

Disciplinas	2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	Interna	Externa	Difer.	Interna	Externa	Difer.	Interna	Externa	Difer.
Português	75,0	47,0	28,0	97,0	51,5	45,5	84,2	52,6	31,6
Matemática	47,5	42,0	5,5	51,5	33,3	18,2	61,1	38,9	22,2

Mesmo admitindo que, neste campo, os valores fixados como objetivos operacionais possam ter sido definidos com excessiva crença na capacidade de resposta do Agrupamento – e foram-no certamente se levarmos em linha de conta o histórico no que diz respeito a avaliações externas – os resultados alcançados são modestos.

Radicando em causas profundas e diversas, onde as características e as debilidades do contexto socioeducativo não serão um fator de somenos importância, os resultados obtidos nas avaliações externas deixam entrever a necessidade de realizar um trabalho continuado e profundo para melhorar o desempenho dos nossos alunos, algo que só no médio prazo pode ser conseguido.

De qualquer modo, as avaliações externas constituem apenas uma vertente das avaliações, e um dos indicadores da qualidade das aprendizagens, não podendo condicionar todo o processo educativo, nem, muito menos, pôr em causa um percurso que se foi fazendo na redução do abandono escolar e das taxas de retenção. Por outras palavras, a redução das diferenças entre avaliações internas e externas, que é em si um indicador válido e que deve ser perseguido, não pode ser feito à custa do abaixamento da avaliação interna, mas sim através da melhoria dos resultados obtidos em exames e provas finais. A não ser assim, correr-se-á o risco de fazer disparar as taxas de retenção, algo que terá consequências desastrosas num contexto educativo carenciado como o de Portel.

Acreditando que é possível conjugar a qualidade e a exigência com os princípios universais subjacentes à educação básica, procuraremos, numa lógica de progressividade, aproximar-nos dos objetivos propostos, reforçando e redirecionando algumas das medidas que temos no terreno.

### **III – LINHAS DE FORÇA PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO**

No campo dos apoios educativos, continuaremos a apostar forte nas áreas fulcrais do Português e da Matemática. Quanto à primeira, procurar-se-á implementar de uma forma mais clara a lógica de oficina, orientada para a recuperação de lacunas específicas; no que diz respeito à segunda, dar-se-á sequência à dinamização dos apoios por grupos de nível, não apenas no 3º ciclo, mas também nos restantes ciclos de ensino, muito particularmente no 1º ciclo, onde tudo começa.

Serão também mantidos os apoios fora da sala de aula em Inglês, uma disciplina que continua a ser uma área prioritária para o Agrupamento. Reconhecendo-se algum défice no apoio de outras disciplinas, implementar-se-á, no próximo ano, uma nova modalidade de apoios de natureza multidisciplinar, que se consubstanciará na criação de salas de estudo em que estarão presentes, em simultâneo, docentes das áreas das humanidades e das ciências, para que possa ser prestado um acompanhamento transversal.

O próximo ano será, também, o do aprofundamento das lógicas de prevenção da desistência e do abandono escolar. Neste sentido, será concedido um novo impulso ao Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), preconizando-se que o mesmo passe a assumir a centralização da informação e da coordenação das medidas destinadas a cada um dos alunos com dificuldades de integração. Para que se possa dar cumprimento a esse objetivo, o gabinete passará a funcionar em maior articulação com a equipa de psicólogos educacionais e assumirá um papel mais relevante na mediação da relação da escola com as famílias ou com organismos específicos.

O programa de tutorias, que constitui uma das boas práticas do Agrupamento, terá a sua continuidade. Será também concedida uma especial atenção ao andamento dos novos cursos vocacionais, particularmente ao de 2º ciclo, que pela primeira vez funciona no Agrupamento, sendo de fulcral importância para a qualidade da formação vocacional, a articulação próxima com a rede de parcerias já existente.

Em termos muito genéricos, são estas as principais medidas a implementar. A elas se juntam outras que já referimos anteriormente e que dizem respeito a medidas não implementadas ou implementadas apenas de forma parcial. Refira-se, também que se complementar a monitorização trimestral dos resultados escolares, com a criação de instrumentos que permitam avaliar o impacto das medidas de apoio nos resultados escolares, de modo a que estes possam ir sendo ajustados.

Sob o ponto de vista do funcionamento interno, entre outras medidas tendentes à racionalização dos recursos humanos e materiais, será também levado a cabo um ajustamento dos horários escolares dos alunos, de modo a facilitar a implementação dos apoios educativos e de outros mecanismos de acompanhamento.

No próximo ano, afigura-se-nos também importante conceder uma maior visibilidade ao projeto “MAIS SUCESSO”, quer internamente quer junto da rede de parceiros, também ela relevante para a concretização do mesmo.

**Uma nota final**, para realçar que muito embora nem todos os objetivos operacionais tenham sido integralmente cumpridos, a assinatura do Contrato de Autonomia, com os desafios que trouxe consigo, se revelou importante na mobilização da comunidade educativa em torno de objetivos tendentes à promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens. O financiamento do projeto, por via do POPH (medida 6.11), que permitiu reforçar os recursos humanos e materiais, a coesão e a estabilidade da equipa de docentes, assim como a existência de uma rede de parceiros, da comunidade educativa, agilizada e francamente disponível, de que são exemplo, a Câmara Municipal de Portel, a ADA, a Cooperativa Agrícola de Portel, as instituições agregadas na Rede Social do concelho, a Fundação Dias de Carvalho e diversas empresas, constituem elementos facilitadores da concretização do projeto “MAIS SUCESSO”.

Portel, 29 de agosto de 2014

A diretora

Paula Maria Travancas Figueira